

Impactos econômicos das plantas tóxicas na pecuária no estado do Amapá.

Antonielson dos Santos (IFPB, Campus Sousa), João Victor Mendes Batista (IFPB, Campus Sousa), Flora Frota Oliveira Teixeira Rocha (UNILEÃO Campus Juazeiro do Norte), Katarine de Souza Rocha (IFPB Campus Sousa), Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha (IFBaiano Campus Guanambi), Clara Andrielem Baia Batista (IFAP, Campus Porto Grande).

E-mails: antonielsonvet@gmail.com, jvictor_003@hotmail.com, florafrotatr@gmail.com, katarinemv@gmail.com, vivianne.rocha@ifbaino.edu.br, clarabaia20@gmail.com.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 5.05.00.00-7 – Medicina Veterinária.

Palavras-chave: Plantas tóxicas. Pecuária. Impactos econômicos. Intoxicação animal. Amapá.

1. Introdução

A pecuária é uma das principais atividades agropecuárias do estado do Amapá, sendo fonte de subsistência e renda para grande parte dos produtores rurais. No entanto, um dos entraves para o desenvolvimento sustentável desse setor é a presença de plantas tóxicas nas áreas de pastagem. Essas espécies vegetais, ao serem ingeridas pelos animais, podem causar intoxicações, levando à redução na produção, à perda de peso, abortos e, em casos mais graves, à morte, gerando prejuízos econômicos consideráveis (Tokarnia et al., 2012).

O ambiente amazônico, predominante no Amapá, abriga uma biodiversidade única, com grande variedade de plantas, algumas das quais contêm princípios tóxicos que afetam diretamente a saúde do rebanho. A expansão de áreas de pastagem sem o devido conhecimento botânico e o manejo inadequado favorecem a ocorrência de intoxicações, especialmente durante períodos de escassez de alimento, quando os animais estão mais propensos a consumir espécies normalmente evitadas (Ribeiro et al., 2015).

Relatos de casos de intoxicação por espécies como *Palicourea* spp. e outras plantas potencialmente letais já foram registrados na região Norte, incluindo o Amapá. Além dos danos sanitários, esses eventos impactam negativamente a economia local, tanto pelo custo com tratamentos veterinários quanto pela diminuição da produtividade e pela mortalidade animal (Lopes et al., 2020).

Diante desse cenário, torna-se fundamental investigar os impactos econômicos causados pelas plantas tóxicas na pecuária amapaense, a fim de subsidiar ações de prevenção, manejo de pastagens e políticas públicas voltadas à melhoria da produção animal e à segurança alimentar no estado.

2. Materiais e Métodos

O presente estudo foi realizado no estado do Amapá, região Norte do Brasil, com foco em propriedades rurais localizadas nos municípios de maior atividade pecuária, como Macapá, Ferreira Gomes, Porto Grande e Laranjal do Jari. A escolha dessas áreas baseou-se na representatividade da produção de bovinos e na ocorrência de pastagens com histórico de intoxicações por plantas tóxicas, conforme registros da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Amapá (DIAGRO). Trata-se de um estudo exploratório com abordagem mista, qualitativa, conduzido entre os meses de janeiro a maio de 2025. Foram utilizados dados primários e secundários para analisar a ocorrência de plantas tóxicas e seus impactos econômicos na atividade pecuária regional. A coleta de dados foi realizada em duas etapas principais. Na primeira, procedeu-se ao levantamento documental por meio da consulta a relatórios técnicos, boletins zoossanitários e publicações científicas sobre casos de intoxicação por plantas no Amapá. Também foram acessados dados estatísticos fornecidos pela DIAGRO, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Os dados qualitativos obtidos nas entrevistas foram categorizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo, conforme a metodologia proposta por Bardin (2016), permitindo identificar padrões e impactos recorrentes relacionados à presença de plantas tóxicas na pecuária do estado do Amapá.

3. Resultados e discussão

Os dados obtidos por meio das entrevistas e da análise documental indicam que a presença de plantas tóxicas em pastagens é um problema frequente nas propriedades pecuárias do estado do Amapá. Cerca de 65% dos produtores ouvidos relataram ter enfrentado casos de intoxicação em bovinos causados pela ingestão de espécies vegetais como *Palicourea marcgravii*, *Mascagnia rigida* e *Senna obtusifolia*. Esses achados confirmam o que foi descrito por Tokarnia et al. (2012), que destacam a ampla ocorrência dessas plantas em áreas da Amazônia, com grande potencial tóxico para ruminantes.

As perdas econômicas relatadas nas propriedades afetadas incluíram, principalmente, a morte de animais, redução no ganho de peso, queda na produção de leite e aumento nos custos com medicamentos e atendimento

veterinário. Em alguns casos, os prejuízos chegaram a comprometer até 18% da receita anual das propriedades, especialmente daquelas com menor estrutura de manejo. Também foram identificadas perdas indiretas, como descarte precoce de matrizes, redução na taxa de fertilidade e dificuldade na comercialização dos animais. Esses impactos econômicos estão em consonância com os estudos de Ribeiro et al. (2015), que apontam as intoxicações por plantas como uma das principais causas de perdas financeiras na pecuária extensiva brasileira.

Outro fator observado foi a limitação no conhecimento técnico dos produtores em relação à identificação de plantas tóxicas. Apenas 30% dos entrevistados afirmaram reconhecer algumas das espécies perigosas para os animais. Isso evidencia a necessidade de programas de capacitação e ações de extensão rural voltadas à prevenção de intoxicações, como já defendido por Lopes et al. (2020), que destacam a importância do manejo correto das pastagens e da orientação técnica nas regiões de maior risco.

Além disso, verificou-se que a maior incidência de espécies tóxicas ocorreu em áreas recém-desmatadas ou com pastagens degradadas, onde o desequilíbrio ecológico favorece o surgimento dessas plantas. Esse cenário reforça a importância de práticas sustentáveis de uso do solo e recuperação de áreas de pastagem como estratégias essenciais para reduzir os riscos de intoxicação animal.

Dessa forma, os resultados demonstram que as plantas tóxicas têm impactos significativos na pecuária do Amapá, tanto no aspecto sanitário quanto econômico. A adoção de medidas preventivas, o fortalecimento da assistência técnica e a integração entre pesquisa, extensão e políticas públicas são fundamentais para mitigar esses prejuízos e promover a sustentabilidade da atividade na região.

5. Considerações finais

Os resultados deste estudo demonstram que as plantas tóxicas representam um entrave significativo para o desenvolvimento da pecuária no estado do Amapá. As intoxicações causadas pela ingestão dessas espécies resultam em prejuízos expressivos, afetando diretamente a saúde do rebanho e comprometendo a rentabilidade das propriedades rurais. Em especial, os pequenos e médios produtores são os mais impactados, devido à menor capacidade de investimento em manejo e prevenção. A falta de conhecimento sobre a identificação e os riscos das plantas tóxicas, somada ao manejo inadequado das áreas de pastagem, favorece a ocorrência de casos de intoxicação animal. Além disso, o contexto ambiental da Amazônia, marcado por elevada biodiversidade vegetal, exige atenção redobrada quanto ao controle dessas espécies nas áreas de criação. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de fortalecer a assistência técnica e as ações de extensão rural, com foco na capacitação dos produtores e na disseminação de práticas preventivas. A articulação entre pesquisa, órgãos públicos e setor produtivo é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de manejo e controle, reduzindo os impactos econômicos e promovendo maior segurança na atividade pecuária. Conclui-se que o enfrentamento desse problema demanda ações integradas, sustentadas por políticas públicas específicas e investimentos em educação sanitária no campo. Além disso, recomenda-se a continuidade de estudos voltados à caracterização das principais espécies tóxicas da região, bem como à avaliação de seus efeitos econômicos e produtivos, visando contribuir para a sustentabilidade da pecuária no Amapá.

Agradecimentos

Ao IFAP Campus Porto Grande pelas valiosas contribuições durante o desenvolvimento das pesquisas.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

LOPES, J. R. G. et al. Espécies tóxicas em pastagens no Norte do Brasil: distribuição, riscos e manejo. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 115–122, 2020. Disponível em: <https://rbmv.org/index.php/BJVM/article/view/1603>. Acesso em: 9 jun. 2025.

RIBEIRO, P. R. M. et al. Plantas tóxicas para ruminantes no Brasil: importância econômica e desafios. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Seropédica, v. 35, n. 10, p. 823–828, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/gcJvXCGyY5kxwYBqzJfCZ5B>. Acesso em: 9 jun. 2025.

TOKARNIA, C. H. et al. *Plantas tóxicas da Amazônia e do Cerrado: diagnóstico diferencial das enfermidades*. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.



6º SIMPIF

SIMPÓSIO DE PESQUISA
INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

2025
23 a 25
julho

MAR DE
IDEIAS

Ciência, Inovação e Sustentabilidade
para um planeta em transformação